

**NOVENA - 2021**  
**SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO**  
**Aprendendo com Maria o caminho sinodal da Igreja**



**São Paulo – Província Brasil Sul**

## INTRODUÇÃO

A solenidade da Imaculada reveste-se de especial preparação para cada Missionária da Imaculada, pois recordamos a história de nossa fundação, e desde o princípio nossa família missionária se colocou sob a sua proteção. Em outubro deste ano Papa Francisco convocou o Sínodo dos Bispos para refletir sobre o tema: “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” e percorrer junto com todo o povo de Deus um caminho de sinodalidade.

“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão.

Uma interrogação fundamental impele-nos e orienta-nos: como se realiza hoje aquele “caminhar juntos” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?” (*Documento preparatório n. 1-2*)

Em comunhão com toda a Igreja que nos convida ao exercício da sinodalidade em todos os âmbitos de nossa vida apostólica, desejamos nos inspirar em Maria, discípula do diálogo para todas nós. Ela soube dialogar com Deus, com as pessoas, com sua comunidade de fé, com a realidade de seu tempo.

## PRIMEIRO DIA

### Maria escuta a mediação divina - Lc 1,26-38

**Preparando o ambiente:** Imagem da Imaculada, flores, uma vela, outros símbolos que a animadora achar significativo.

#### Canto

**Animadora:** neste primeiro dia da Novena da Imaculada, contemplamos, a Imaculada que diante do mistério da encarnação, é capaz de dialogar com o anjo Gabriel, o mensageiro de Deus, pois deseja dar seu sim a Deus, compreendendo profundamente as consequências de sua resposta a Deus.

**Todas:** Mãe Imaculada, Ajudai-nos a permanecer numa escuta atenta da voz do Senhor: o grito dos pobres nunca nos deixe indiferentes, o sofrimento dos doentes e de quem passa necessidade não nos encontre indiferentes, a solidão dos que não tem família e a fragilidade das crianças que vivem em situação de vulnerabilidade nos comovam, e que cada vida humana sempre seja, por nós, amada e respeitada.

#### Dialogando com a Palavra

**L1:** A fé é a marca da vida de Maria; Ela é, essencialmente, uma mulher de fé. Tal vivência se confirma quando, ao ouvir a mensagem do anjo Gabriel, Ela se dispôs a colaborar com o projeto de Deus. Certamente, apoiada por sua fé e tendo como base as tradições que o povo de Israel cultivava sobre a vinda do Messias, Maria aceitou gerar Jesus. Foi a fé na tradição e na história do povo que impulsionou Maria a arriscar-se na certeza de que Deus é fiel. Ela não apenas escuta o Anjo Gabriel mas também sabe dialogar.

#### Canto

**Leitura do texto:** Lc 1,26-38

#### Dialogando com nossa fontes

**L2:** “Maria Imaculada, Rainha dos Apóstolos é o ícone mariano inspirador da nossa família religiosa missionária.

Na imaculada, a mulher cheia de graça, nós contemplamos a realização da esperança que anunciamos. A nova criação, o projeto do Pai para toda a humanidade, resplandece em primeiro lugar em Maria. Com a sua resposta incondicional à graça de Deus, Maria torna-se exemplo luminoso da santidade á qual somos chamadas.

Na Rainha dos Apóstolos, encontramos uma presença orante e materna que acompanha de modo eficaz a Igreja na sua missão. A certeza de sua proteção e intercessão infunde em nós a coragem do anúncio e nos sustenta na obra da evangelização.

Maria, a toda bela, a primeira missionária, nos recorda continuamente que a nossa vocação é a mesma que a sua: doar Jesus ao mundo (C3).

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** O Papa Francisco tem continuamente feito seu convite à Igreja para que seja sinodal. E segundo ele, sinodalidade não é um slogan, significa essencialmente “caminhar juntos”. Ter ouvidos, escutar, é o primeiro compromisso. Trata-se de ouvir a voz de Deus, perceber a sua presença”. Em seu pronunciamento, indicando desse modo, qual é o primeiro compromisso de um processo sinodal pensado “como dinamismo de escuta recíproca, conduzido em todos os níveis da Igreja, envolvendo todo o povo de Deus”, na escuta do Espírito Santo.

A sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão. E por isso falamos de Igreja sinodal, evitando, no entanto, considerar que seja um título entre outros, um modo de pensá-la que prevê alternativas. Não digo isto com base em uma opinião teológica, nem mesmo como pensamento pessoal, mas seguindo o que podemos considerar o primeiro e mais importante “manual” de eclesiologia, que é o livro dos Atos dos Apóstolos.

### **Preces**

**Todas: Maria Imaculada, ajuda-nos a dar também o nosso sim de cada dia ao nosso Senhor!**

### **Pai Nosso**

### **Canto final**

## SEGUNDO DIA

### Maria modelo de diálogo inter-geracional - Lc 1,39-45

**Preparando o ambiente.** Ícone do encontro de Maria e Isabel, uma vela, flores, imagens que ilustram as diversas etapas da vida.

#### Canto

**Animadora:** Nesse segundo dia de nossa novena, contemplemos Maria como modelo de discípula que é capaz de dialogar com Isabel par se colocar a seu serviço, porque é sensível às suas necessidades. O diálogo se expressa em um exercício de acolhida e disponibilidade. Tal atitude evoca a liberdade, pois somente quem tem um amplo domínio de si mesmo pode colocar-se à disposição de outra pessoa, sem se deixar escravizar de algum modo.

**Todas:** Maria Imaculada, nossa mãe e mestra, intercedas por nós junto ao teu filho Jesus, a fim de que Ele nos conceda, com a força do Espírito Santo, a virtude da escuta atenciosa e a disponibilidade de servir, fazendo ecoar em nossas vidas o teu “Eis-nos aqui. Faça-se Senhor, a tua vontade.

#### Dialogando com a Palavra

**L1:** Olhando a Maria, aprendemos a descobrir, como em um espelho, ao próprio Cristo. O serviço evangelizador e doméstico de Maria é modelo para nós, que se coloca em saída, a caminho para encontrar-se com Isabel. E desse encontro brota um diálogo profundo entre as duas futuras mães que tanto cooperaram para a salvação da humanidade.

Deus, ao entrar na vida de Maria com um projeto inusitado, revira e reordena a sua vida. Uma vida assim requer abertura, acolhida, doação, oblação, coragem e força para enfrentar as dores e os sacrifícios. Esse total abandono nas mãos do Pai só é possível com o auxílio da graça divina. É um duplo agir que combina o agir de Deus com a liberdade humana.

**Canto: Tua palavra é lâmpada para meus pés**

**Leitura do texto:** Lc 1,39-45

## **Dialogando com nossas fontes**

**L2:** “Na visitação e no cenáculo Maria é presença de comunhão.

No encontro com Isabel manifesta a novidade e a liberdade das relações geradas pelo Espírito, que trazem em si a presença de Cristo.

As duas mulheres, a jovem e a anciã, experimentam na fé a alegria de uma comunicação espiritual que se abre ao louvor e à bênção recíproca” (C66).

## **Canto**

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** Maria, dócil ao anúncio, decide ir ver sua prima Isabel. Ela não fica de braços cruzados, pensando em si mesma, no que lhe havia dito o anjo Gabriel e inquietando-se além da conta por assuntos que não podia resolver por si mesma. Levantou-se. Por que dizer que se levantou? O verbo levantar-se indica uma força espiritual intensa que impulsiona Maria a visitar a Isabel. É a força interior do amor, o desejo de compartilhar a alegria da Boa Nova e a vontade de servir que faz com que Maria vá imediatamente à casa de Isabel.

Maria foi “às montanhas” para encontra-se, escutar e servir. O diálogo exige prontidão, disponibilidade para ouvir e acolher o outro, a outra na realidade em que se encontra. Ir às montanhas é caminhar sem temer os perigos que nosso serviço de caridade vai implicar. É deixar-se interpelar pelo outro, pelo diferente. Não é a imprudência de quem se atira de um precipício sem medir o perigo. É a audácia de quem sabe que se não fizermos o que devemos, ninguém vai nos substituir. É a coragem de ir por onde talvez possa me incomodar mais, mas que ao mesmo tempo me faz ir por onde o outro mais necessita. A atitude de Maria com Isabel nos ensina a sermos audazes e as vezes, caminhar por regiões montanhosas.

## **5. PRECES**

**Todas:** “Faça-se em mim segundo a sua Palavra”.

## **Pai Nosso**

## **Canto Final**

## TERCEIRO DIA

### Discernir a partir da história - Lc 1,46-56

**Preparando o ambiente.** Bíblia em lugar de destaque, uma vela, imagem da Imaculada, flores.

#### Canto

**Animadora:** O Magnificat é um canto de agradecimento pelas maravilhas que Deus realizou na vida da Virgem Maria e da sua prima Izabel. Não é o orgulho que leva Maria a declarar-se bem-aventurada, mas é o relacionamento de amor com Deus que a faz cantar este hino. Maria não é somente o ícone da humildade, da contemplação, da generosidade e da caridade, mas é também uma mulher corajosa, capaz de enfrentar aqueles que oprimem os pobres e os humildes. O Magnificat é um canto revolucionário onde os pobres, os sofredores, os famintos e abandonados, aqueles que sofrem injustiça e violência, e todo tipo de opressão são abençoados. Todos estão incluídos na esperança proclamada por Maria. O tom profético do Magnificat expressa a “esperança contra toda esperança” de que Deus exalta os humildes e abaixa os poderosos. Ao cantar o Magnificat Maria está de certo modo, em diálogo com a história de seu povo, pois a conhece profundamente.

**Todas:** Ó Maria, nossa mãe, intercessora de todas as graças, que seguindo os teus passos, no caminho do discipulado de Jesus possamos enfrentar os acontecimentos de nossa vida cotidiana, de nossa missão com a certeza que Deus age na história de nosso povo com infinita misericórdia.

#### Dialogando com a Palavra

**L1:** Esse cântico foi declarado pelos documentos de Puebla o “espelho da alma de Maria”, o “cume da espiritualidade dos pobres de Javé e do profetismo da Antiga Aliança” e o “prelúdio do Sermão da Montanha”. Frente ao Senhor, potente e misericordioso, Maria manifesta o sentimento de sua pequenez: *“Minha alma proclama a grandeza do Senhor; alegre*



*meu espírito em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva.”*

Maria se inspirou no cântico de Ana, outra mãe que teve um papel tão importante na história de Israel. Assim, exalta a Deus pelos Seus grandes feitos na vida de seu povo. Reconheceu a sua humildade e exaltou o poder do Deus Salvador. Assim, ela expressou a alegria da alma e do espírito, assumindo a Palavra de Deus por meio dos profetas, se denominando a Bem-aventurada!

## **Canto**

**Leitura do texto:** Lc 1,46-56

### **Dialogando com nossas fontes**

**L2:** “Amada de modo particular por Deus que a escolheu para ser mãe do Salvador, Maria lhe pertence desde o primeiro instante da sua existência e se consagra totalmente a seu Filho e à sua missão. Encontramos em Maria, a Virgem Mãe, testemunha de que Deus sempre toma a iniciativa a exemplo claro de resposta à graça, o modelo da nossa consagração missionária” (*Constituições n. 39*).

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** O ano passado, na solenidade da Imaculada Conceição o Papa Francisco na oração do Angelus exortou toda a Igreja a seguir o exemplo de Maria permaneceu a vida inteira aberta à graça divina, com as seguintes palavras: “Ao celebrar uma das maravilhas da história da salvação, compreendemos que o ser humano é criado por Deus para a santidade, como a Virgem Maria, livre do pecado e cheia de graça. E aquilo que para Maria estava no início, para nós estará no fim, depois de passarmos pelo ‘banho’ purificador da graça. Aquilo que nos abre a porta do paraíso é a graça de Deus, recebida com fidelidade por nós. Contudo, até os mais inocentes foram marcados pelo pecado da origem e lutaram com todas as forças contra as suas consequências. Eles passaram pela

‘porta estreita’ que conduz à vida. Irmãos e irmãs, a graça de Deus é oferecida a todos; e muitos dos últimos que estão nesta terra serão os primeiros no céu”.

### **Preces**

**Todas:** Minha alma proclama a grandeza do Senhor; alegra meu espírito em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva.

### **Pai Nosso**

### **Canto Final**

## QUARTO DIA

### Maria diante dos desafios de sua missão - Mt 2,13-18

**Preparando o ambiente.** Bíblia em lugar de destaque; Uma vela; Imagem da Imaculada; Símbolos ou imagens que retratam a migração forçada.

#### Canto

**Animadora:** Jesus Cristo é a expressão máxima do diálogo entre o divino e o humano porque Ele é Deus e homem ao mesmo tempo. A partir do mistério da encarnação, divino e humano estão eternamente unidos, em diálogo permanente. Sem confusão, sem separação, Jesus Cristo é divino e humano, é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, na vida, isto é, na história, e além da morte, em sua glória. Porém, a sua vinda a este mundo revela profundos desafios ao diálogo entre o humano e o divino. A recusa e o fechamento a essa comunicação é uma realidade concreta na história da salvação.

Em nossa ação missionária a sinodalidade enquanto exercício de comunhão exige um processo de contínua conversão à escuta, acolhida e diálogo, sobretudo com as realidades de sofrimento. Dentro e fora da Igreja o Papa Francisco convoca incansavelmente todos à cultura do encontro, cujos apelos são anteriores ao seu ministério papal. No documento de Aparecida, 'encontro' é um conceito chave; é preciso encontrar-se com a humanidade marcada pelos desafios de nosso tempo, especialmente o outro, o diferente, o migrante. A marca de Francisco nesse documento, em que foi coordenador da equipe de redação, é inquestionável para que o termo tivesse lá tal centralidade e se convertesse em conceito teológico pastoral.

#### Dialogando com a Palavra

**L1:** A narrativa da fuga para o Egito segundo o Evangelho de Mateus relata o êxodo forçado de Maria, José e o menino Jesus, que fogem da violência

e perseguição. A Sagrada Família seguiu por um caminho que nem José e Maria conheciam, mas sabiam que deviam migrar, por cautela, desviar dos caminhos por onde circulavam os judeus, egípcios e romanos. Havia ainda o risco de encontrarem ladrões e feras do deserto, até chegarem às terras do Egito, onde se viram salvos. Infelizmente, o mundo atual, grandes poderes políticos e econômicos colocam tantas pessoas em situações de misérias, tantos adultos e crianças inocentes em perigo, provocando migrações forçadas em busca de sobrevivência

## **Canto**

**Leitura do texto:** Mt 2,13-18

### **Dialogando com nossas fontes**

**L2:** Maria resplandecente de beleza e santidade de uma vida inteiramente doada a Deus inspira o nosso modo de amar.

Ela ama a Deus de todo o coração e se oferece a Eles, abrindo-se ao dom da fecundidade. Mãe de Jesus, sempre continua a dá-lo ao mundo; mãe da humanidade, apresenta a Cristo todas as necessidades de seus filhos. Confiamos à Maria a nossa capacidade de amor e a fidelidade do nosso coração (C50).

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** Os bispos, na V Conferência, falaram várias vezes da situação dos migrantes e do papel da Igreja. " Entre as tarefas da Igreja a favor dos migrantes está indubitavelmente a denúncia profética dos atropelos que sofrem frequentemente, como também o esforço por incidir, junto aos organismos da sociedade civil, nos governos dos países, para conseguir uma política migratória que leve em consideração os direitos das pessoas em mobilidade. Deve ter presente também os deslocados pela violência. Nos países açoitados pela violência se requer a ação pastoral para acompanhar as vítimas e oferecer-lhes acolhida e capacitá-los para que

possam viver de seu trabalho. Ao mesmo tempo, deverá aprofundar seu esforço pastoral e teológico para promover uma cidadania universal na qual não haja distinção de pessoas. Os migrantes devem ser acompanhados pastoralmente por suas Igrejas de origem e estimulados a se fazer discípulos e missionários nas terras e comunidades que os acolhem, compartilhando com eles as riquezas de sua fé e de suas tradições religiosas. Os migrantes que partem de nossas comunidades podem oferecer uma valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem. (DAp 414 e 415).

### **Preces**

**Todas: *Maria mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar!***

### **Pai Nosso**

### **Canto Final**

## QUINTO DIA

### **Maria guarda tudo no coração - Lc 2,41-51**

**Preparando o ambiente:** Imagem da Imaculada, flores, uma vela, outros símbolos que a animadora achar significativo.

**Animadora:** Maria é modelo do discípulo que escuta a Palavra de Deus e a coloca em prática. Em toda a sua vida pratica aquela atitude essencial para uma pessoa que acredita: coloca tudo no seu coração, onde, na oração, a luz surgirá um dia. Maria é um modelo perfeito para nós missionárias, chamadas a conservar no coração a Palavra de Deus e a seminá-la ao nosso redor sobretudo com a adesão da nossa vida.

### **Canto**

#### **Dialogando com a palavra**

**L1:** Guardar no coração é ação longa, cotidiana e que caracteriza a pessoa que vive no seu interior. Encontramos Maria neste estado no dia de Natal e, doze anos depois, quando Jesus perdido foi encontrado no templo. É um hábito de Maria. O que guarda ela com cuidado no seu coração? São todas as mensagens que lhe vêm e que a esclarecem sobre Jesus. Tudo isso ela medita, aprofunda, reza e se torna nela uma visão cada vez mais límpida do Filho.

### **Leitura: Lc 2,41-51**

#### **Dialogando com nossas fontes**

**L2:** Discípula da Palavra e mestra de oração, Maria nos atrai com a sua vida inteiramente aberta à ação do Espírito. Ela acolhe com fé a Palavra de Deus, louva o Senhor pelas maravilhas realizadas na sua vida e na história e conserva silenciosamente tudo no seu coração. Maria intercede com solicitude para que não falte a ninguém a abundância da vida e da alegria e ajuda a comunidade a permanecer em um clima orante.

Recorremos à Maria para que nos ensine a contemplar com ela o rosto de Cristo e nos confiamos à sua materna intercessão para que a nossa vida se cumpra, como a sua, conforme a Palavra. (C89)

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** “A sinodalidade representa a via mestra para a Igreja, chamada a renovar-se sob a ação do Espírito e graças à escuta da Palavra. A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir”. (Documento preparatório do Sínodo dos Bispos, n. 9)

### **Preces espontâneas**

**Todas:** *Maria, que acolhestes com amor a Palavra, rogai por nós.*

### **Pai Nosso**

**Oração Final:** Ó Mãe, por excelência a Mulher que acolhe a Palavra de Deus, dilata o nosso coração e a nossa mente, abri-nos à escuta, para que reconhecendo a voz divina que ressoa em nossas vidas. Ajuda-nos a reconhecer e guardar no coração os sinais do Senhor, para que cresça em nós Jesus, nossa vida e nossa alegria. Amém.

### **Canto final**

## SEXTO DIA

### Maria atenta às necessidades nas bodas de Caná - João 2,1-11

**Preparando o ambiente:** Imagem da Imaculada, flores, uma vela, um ícone que representa as bodas de Caná ou outros símbolos que a animadora achar significativo.

**Animadora:** Maria é atenta às necessidades de todos os seus filhos e se aproxima de nós de maneira concreta, como *mãe que vigia*. Torna-se presente quando o vinho está para acabar. Como *mãe terna* e como *sábia* logo percebe e intervém, para que a alegria do evento não acabe. Ser como Maria significa tornar-se irmãs e mães de todos e de forma concreta. Ser sensíveis às necessidades de *todos* e de cada um, especialmente de quem é pobre e indefeso, tornando-nos próximas e interessando-nos por suas necessidades com compaixão e coragem profética.

### Canto

#### Dialogando com a Palavra

**L1:** Maria dirige-se a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2,3). Em Caná a Virgem Maria percebe o que está faltando. Esse é um traço de personalidade tipicamente feminino e muito bonito: perceber o que é necessário e está faltando.

O vinho é símbolo de alegria, e Maria intercede junto ao seu Filho para que a alegria daquela união não termine, e, pelo contrário se renove na fé, na comunidade dos que acreditam e em cada cristão. O passo seguinte absolutamente necessário é relatar a falta. Às vezes é preciso coragem para dizer em voz alta: “Isso está errado”, Porque dizer nos compromete a “fazer algo por”. Então Maria, como uma profetisa, nos exorta: “Façam tudo o que vos disser”.

### Canto

**Leitura: João 2,1-11**



### **Dialogando com nossas fontes**

**L2:** Maria é a mulher que segundo a sabedoria da Sagrada Escritura trabalha de boa vontade, produz frutos e abre a mão para o pobre.

Na simplicidade de vida, doa a si mesma, alegre na partilha, generosa na missão, solícita no serviço. Atenta à mesa do mundo onde frequentemente falta o vinho, Maria nos faz perceber o que podemos fazer para que os bens da terra sejam para todos ocasião de comunhão e de festa. (C224)

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** Maria está atenta naquelas bodas já iniciadas, é solícita pelas necessidades dos esposos. Não se fecha em si mesma, não se encerra no seu mundo; o seu amor a faz «ser para» os outros. Nem procura as amigas para comentar o que está passando e criticar a má preparação das bodas. E como está atenta, com a sua discrição dá-se conta de que falta o vinho.

Quantos dos nossos adolescentes e jovens percebem que, em suas casas, há muito que não existe desse vinho! Quantas mulheres, sozinhas e tristes, se interrogam quando foi embora o amor, quando o amor se diluiu da sua vida! Quantos idosos se sentem deixados fora da festa das suas famílias, abandonados num canto e já sem beber do amor diário dos seus filhos, dos seus netos, dos seus bisnetos. A falta desse vinho pode ser efeito também da falta de trabalho, das doenças, situações problemáticas que as nossas famílias atravessam em todo o mundo. Maria não é uma mãe «reclamona», nem uma sogra que espia para se consolar com as nossas inexperiências, os nossos erros ou descuidos. Maria, simplesmente, é mãe! (Homilia do Papa Francisco, em Guayaquil/Equador - 6 de julho de 2015)

### **Preces**

**Todas: *Maria, solícita em Caná, rogai por nós***

## **Pai Nosso**

**Oração final:** Pai onipotente, tu doaste à humanidade Maria como Mãe atenta e providente. Tu revelaste a tua glória em Nosso Senhor, Jesus Cristo, através da intercessão da nossa Mãe nas bodas de Caná. Colocamos em tuas mãos as necessidades materiais e espirituais de todas as famílias, dos irmãos e irmãs que sofrem a fome e a sede, de quem está desempregado e dos jovens explorados. Que Maria, mãe de todos os viventes, que trouxe Cristo ao mundo, interceda por nós, nos guie a Jesus e nos ajude a fazer tudo o que Ele nos diz. Amém.

## **Canto final**

## SÉTIMO DIA

### Maria, presente aos pés da cruz - João 19,25-27

**Preparando o ambiente:** ícone de Maria aos pés da cruz, uma vela.

**Animadora:** Olhemos hoje para Maria, aos pés da cruz, mulher de fé e coragem que sabe enfrentar os momentos de sofrimento e mulher que sabe perdoar os perseguidores de seu filho Jesus. Maria torna-se um modelo perfeito de seguimento de Cristo por meio do *martírio* do coração. Aos pés da Cruz, transpassada pela dor mais profunda, Maria se torna a Nova Eva, a Mãe de todos os viventes, acolhendo o desejo de seu Filho de que Ela cuide de todos nós.

### Canto

#### Dialogando com a palavra

**L1:** A morte na cruz. Não deve haver uma situação mais difícil para uma mãe do que acompanhar a morte do seu filho. Maria rezou ao pé da Cruz, uma oração de presença, de silêncio, de fé, de amargura profunda, deixando ao Filho todo o espaço. Era oração de amor que não diz nada, em pura adesão ao Filho, para que o Verbo encha o silêncio com sua Palavra: “Mulher, eis o teu filho. Eis a tua mãe”. Jesus morre, ao passo que nasce a Igreja, com mãe e filho.

#### **Leitura: João 19,25-27**

#### Dialogando com nossas fontes

**L2:** Na nossa atividade evangelizadora nós nos inspiramos em Maria, a primeira missionária, que se põe a caminho levando em si a Palavra.

Sempre intimamente unida ao Filho, ela participa da sua missão e percorre um caminho de fé, de serviço e de amor que a conduz até os pés da cruz, onde a sua maternidade assume dimensões universais.

Primeira discípula missionária, Maria é no cenáculo a mãe da Igreja evangelizadora.

Este seu itinerário de docilidade ao Espírito orienta cada um dos nossos envios e o nosso serviço ao Evangelho. (C15)

### **Dialogando com a realidade**

**L3:** Maria estava e está presente durante os dias da pandemia, perto das pessoas que infelizmente concluíram o seu caminho terreno numa condição de isolamento, sem o conforto da proximidade dos seus entes queridos. Maria está sempre ali, com a sua ternura maternal. As orações a Ela dirigidas não são vãs. Mulher do “sim”, que aceitou prontamente o convite do Anjo, responde também às nossas súplicas, ouve as nossas vozes, até aquelas que permanecem fechadas no coração, que não têm a força para sair mas que Deus conhece melhor do que nós. Como e mais do que todas as mães bondosas, Maria nos defende nos perigos, preocupa-se conosco, até quando estamos ocupados com os nossos afazeres e perdemos o sentido do caminho, colocando em perigo não só a nossa saúde, mas a nossa salvação. Maria está ali e reza por nós, reza por quem não reza. Porque Ela é a nossa Mãe! (Catequese do Papa Francisco na Audiência Geral do dia 24/03/2021)

### **Preces**

**Todas: *Maria, nossa mãe, rogai por nós***

### **Pai Nosso**

**Oração final:** Ó Maria, aos pés da Cruz, você sofreu com a dor e o sofrimento infligido ao seu filho Jesus. Seja próxima de cada homem e mulher que sofre e dos cristãos perseguidos por causa do seguimento do seu Filho e faz com que possam resistir nesta luta. Amém.

### **Canto final**

## OITAVO DIA

### Maria em comunhão com toda a Igreja - Atos 1,13-14

**Preparando o ambiente:** ícone do Cenáculo, uma vela.

**Animadora:** Para nós MdI, Maria no Cenáculo, Rainha dos Apóstolos, é um ícone especial. É o que nos explica D. Balconi na carta circular de 1953: *“As Missionárias da Imaculada, mais do que todos, precisam ter para si e saber mostrar aos outros a Virgem como fonte de Consolação e refúgio no dia da provação e do sofrimento”* (cfr. Às Raízes da nossa Espiritualidade). Também o Beato Paolo Manna sublinha a mesma coisa com outras palavras, escrevendo aos missionários no momento da partida: *“...tenham confiança na “eficacíssima e potentíssima assistência da Santíssima Virgem”, “a Mãe divina” que “é obrigada” a proteger os missionários porque eles, como Maria, são chamados a dar Jesus ao mundo.”* (cfr. Às Raízes da nossa Espiritualidade).

### Canto

#### Dialogando com a palavra

**L1:** Depois da Ascensão, assegurados pelos anjos, os apóstolos voltam para Jerusalém e vão para a sala superior. Juntamente com Maria, esperam o Espírito Santo. A presença de Maria com eles nos fala de sua coragem, de sua fortaleza e de sua fé. Este é um dos momentos durante o qual Maria medita silenciosamente, perseverante na oração.

### Canto

**Leitura: Atos 1,13-14**

#### Dialogando com nossas fontes

A comunidade reunida no cenáculo, ao redor de Maria, é a família que, na comunhão, prepara os discípulos para serem apóstolos no mundo. Maria nos ajuda a tecer relações evangélicas e a viver uma fraternidade missionária que irradia a alegria do Evangelho nas estradas que percorremos e nas nossas comunidades. (C66)

## **Dialogando com a realidade**

Uma tragédia global como a pandemia de Covid-19 «despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos» (FT, n. 32). Ao mesmo tempo, a pandemia fez eclodir as desigualdades e as disparidades já existentes: a humanidade parece estar cada vez mais abalada por processos de massificação e fragmentação; a trágica condição que os migrantes vivem em todas as regiões do mundo testemunha quão elevadas e vigorosas ainda são as barreiras que dividem a única família humana. As Encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti* documentam a profundidade das fraturas que atravessam a humanidade, e podemos referir-nos a tais análises para nos colocarmos à escuta do clamor dos pobres e da terra e para reconhecer as sementes de esperança e de futuro que o Espírito continua a fazer germinar inclusive no nosso tempo: «O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade ainda possui a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum» (LS, n. 13). (Documento preparatório do Sínodo dos Bispos, n.5)

## **Preces**

**Todas: *Maria, modelo de comunhão, rogai por nós***

## **Pai Nosso**

**Oração final:** Pai eterno, Maria perseverou na oração a fim de conhecer a tua Vontade. No Cenáculo juntamente com os apóstolos esperou com fé humilde o dom do Espírito Santo. Doa a todos nós missionários/as a graça de sermos dóceis ao Espírito Santo para reconhecer a presença de Cristo em nossas vidas e buscar novas formas de evangelização como profetas, oferecendo um testemunho luminoso através de nossa presença e da nossa oração. Amém.

## **Canto final**

**NONO DIA****Celebração das primeiras Vésperas da Solenidade  
da Imaculada Conceição**

Em união com a Igreja espalhada pelo mundo, rezemos as Primeiras Vésperas da Solenidade. É uma nova ocasião para confiar à Maria Imaculada, Mãe da humanidade, a caminhada de todos os povos, de todas as línguas, raças e nações, em direção ao Nosso Pai que nos acompanha e nos guia rumo à fraternidade universal.